

Bairro tem origem em horto

Antes da criação do conjunto residencial do antigo IAPI, em 1945, a região abrigava horto municipal de Vitória

Os moradores mais antigos do Horto, em Vitória, disseram ontem que o bairro surgiu como um conjunto residencial do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (antigo IAPI), em 1945.

Antes da criação do conjunto residencial, na região funcionava um horto municipal, com diversas mudas que pertenciam à Prefeitura de Vitória.

O morador Isaías Botelho, 74 anos, aposentado, contou que o conjunto do IAPI foi planejado para atender aos operários de baixa renda. No entanto, como as parcelas eram muito caras, o bairro acabou se tornando de classe média.

“Os operários não conseguiram comprar casas aqui. Na ver-

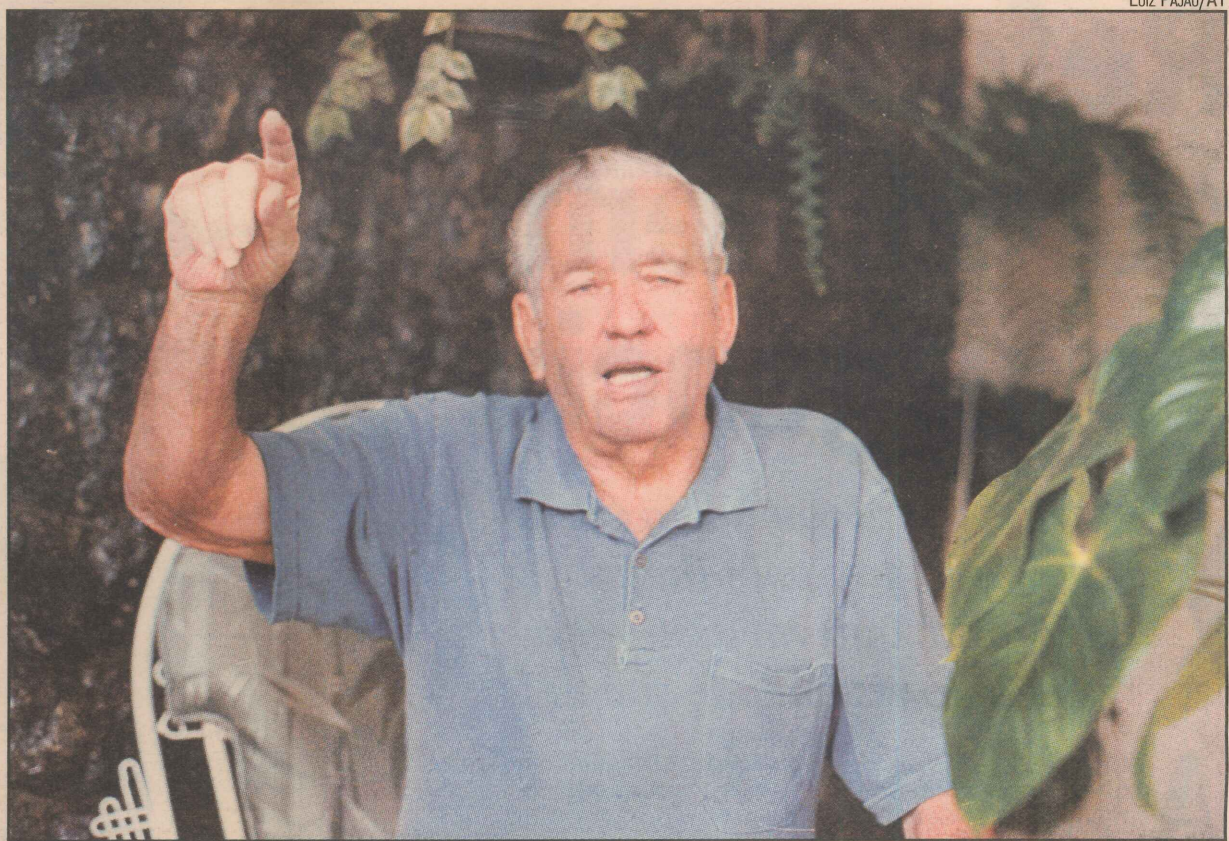


dade, o bairro acabou sendo habitado por funcionários do governo e oficiais do Exército”, explicou o morador.

Botelho ressaltou que seu pai foi o primeiro a adquirir uma das casas do conjunto. Ele disse que o momento foi inesquecível, pois todos comemoravam o fim da Segunda Guerra Mundial.

“Quando meu pai e eu viemos pegar a chave da casa, vimos um monte de fogos no céu, em comemoração ao fim da guerra. Foi muito marcante!”, lembrou.

O morador mais antigo afir-



Isaías contou que conjunto foi ocupado por funcionários do governo e oficiais do Exército

mou que, quando o bairro Horto foi criado, havia apenas três ruas e o planejamento facilitou a vida dos primeiros moradores.

“Todas as casas já tinham água e luz. Além disso, havia vigilância 24 horas no bairro. As ruas eram bem limpas. Tudo era organizado”, disse.

Quem destacou a beleza do bairro foi a moradora Maria Queiroz. Vivendo na região há mais de 40 anos, ela disse que se encantou com os canteiros floridos do Horto e conseguiu comprar um terreno no bairro na década de 60.

“Eu passava de bonde por vários bairros, mas nenhum ti-

nha o charme do Horto, que era cheio de flamboiãs vermelhas. O bairro era bem pequeno e tinha um visual muito alegre”, afirmou.

De acordo com os moradores, o comércio local só começou a se desenvolver no início da década de 80, com a chegada das primeiras clínicas médicas e gráficas.

“A vida aqui sempre foi muito boa, mas hoje é ainda melhor porque tudo é mais perto. Além disso, o acesso aos meios de transporte é mais fácil. Não ficamos nem 10 minutos para pegar um ônibus”, disse Botelho.

Bonde era único meio de transporte

Os moradores mais antigos do Horto, em Vitória, lembraram ontem que o bonde era o único meio de transporte da região quando se mudaram para o bairro. Uma das linhas passava pela Praia do Canto, Jucutuquara, centro da cidade e Santo Antônio.

O morador Isaías Botelho afirmou que, no período de surgimento do bairro, não havia nenhum tipo de comércio na região, a não ser uma venda.

Com a falta de estabelecimentos comerciais, os moradores pegavam o bonde e iam até a cidade fazer compras no Mercado Capixaba.

“Para fazermos as compras de grande porte, pegávamos o bonde que passava na avenida Vitória e íamos até o Mercado Capixaba. Além disso, era um meio de transporte para as pessoas que trabalhavam na cidade”, destacou.

Apesar de sentir saudades, Botelho afirmou que prefere os ônibus e automóveis. “Cansei de ir a pé para alguns lugares, porque o bonde era lento. Os carros e ônibus são muito mais rápidos e adequados à correria do dia-a-dia”, avaliou.